

## A PNAD COVID19

É uma pesquisa realizada pelo IBGE, no estilo da Pnad Contínua e com apoio do Ministério da Saúde. Tem por objetivo estimar o número de pessoas com sintomas associados à síndrome gripal e monitorar os impactos da pandemia da

Covid-19 no mercado de trabalho. Os indicadores referentes à pesquisa mensal da Pnad-Covid19, divulgados em 23 de setembro de 2020, estimam os resultados para o mês de agosto. Alguns dos principais resultados para o Espírito Santo são comentados nesta nota.

## INDICADORES DE SAÚDE

A PNAD COVID19 estimou que, no Espírito Santo, em agosto, 226 mil pessoas (5,6% da população capixaba) apresentaram algum dos sintomas gripais associados ao novo coronavírus, na semana anterior à entrevista. O resultado mostra queda progressiva deste indicador, com redução de 21,3% do total de pessoas com sintomas em relação a julho e de 52,4% em relação a maio, quando 474 mil capixabas apresentaram algum dos sintomas. Os sintomas associados à Covid-19 são febre, tosse, dor de garganta, dificuldade para respirar, dor de cabeça, dor no peito, náusea, nariz entupido ou escorrendo, fadiga, dor nos olhos, perda de cheiro ou de sabor ou dor muscular. Das pessoas com algum dos sintomas, 24,1% procuraram estabelecimento de saúde, representando aumento em relação ao mês de julho, quando este percentual foi de 20,8%.

Quanto à população capixaba que apresentou sintomas conjugados como perda de cheiro ou sabor ou tosse, febre e dificuldade para respirar ou febre, tosse e dor no peito, esta também vem apresentando queda progressiva.

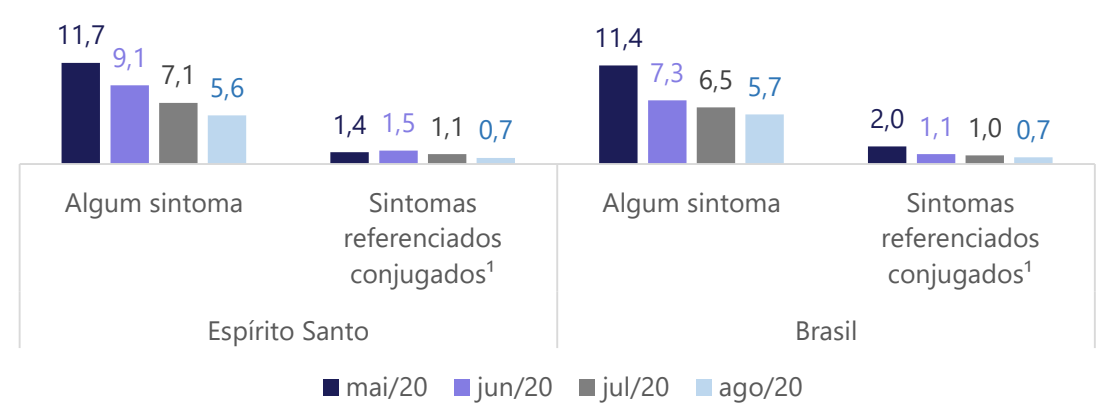
Em agosto, foram 29 mil pessoas com sintomas gripais conjugados (0,7% da população total), representando uma queda de 34,9% em relação a julho, e de 46,6% em relação à maio, quando 55 mil pessoas apresentaram estes sintomas. Das pessoas com sintomas conjugados, mais da metade (51,9%) procuraram atendimento médico em agosto.

A pesquisa estimou também que, de maio a agosto, houve aumento progressivo da população que não possuía plano de saúde, aumentando de 67,6% (2,7 milhões de pessoas) em maio para 72,2% em agosto, no estado. Para o Brasil o cenário foi semelhante, em maio, 70,5% da população não possuía plano de saúde, em agosto este percentual aumentou para 72,9%.

Entre os cerca de 1,4 milhão de domicílios do estado, 21 mil (1,5%) tiveram algum morador com sintomas conjugados da gripe em agosto. Este indicador também teve queda progressiva desde maio, quando 46 mil domicílios informaram possuir algum morador com sintoma conjugado referente à Covid-19. Dos 442 mil domicílios com a presença de idosos, 7 mil (1,6%) tiveram ao menos um morador que apresentou os sintomas conjugados, queda de 50% em relação a maio.

Dos cerca de 4 milhões de habitantes capixabas, 336 mil (8,3% da população

**Gráfico 1 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas pesquisados ou algum dos sintomas conjugados, no total da população (%)**



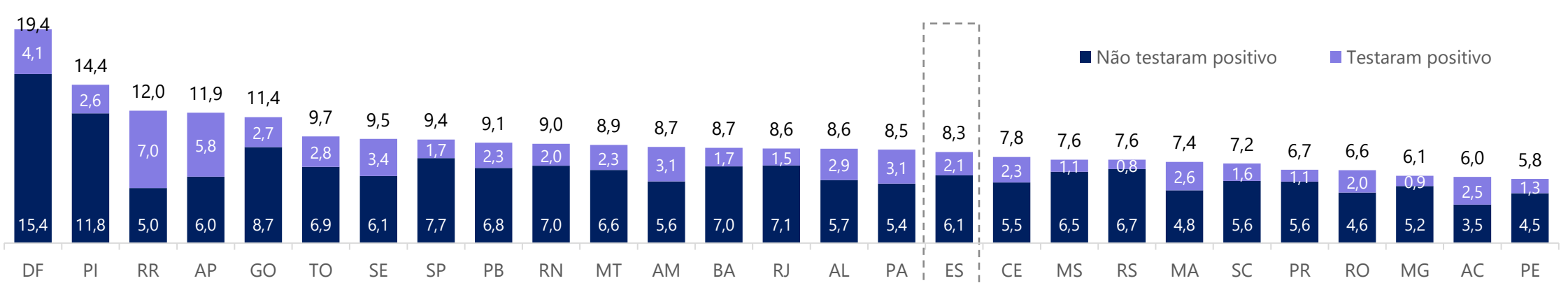
¹Considera-se que apresentou sintomas conjugados as pessoas que tiveram perda de cheiro ou sabor ou tosse, febre e dificuldade para respirar ou febre, tosse e dor no peito.  
Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

total) realizaram testes para saber se estavam infectados pelo novo Coronavírus, desde o início da pandemia até agosto. Aumento de 18,7% em relação àqueles que realizaram o teste até o mês de julho. Daqueles que realizaram o teste até o mês de agosto, 25,6% testou positivo (86 mil pessoas), o equivalente a 2,1% da população total do estado (Gráfico 2). Até julho, 24,5% da população que tinha realizado o teste testou positivo, o equivalente a 1,7% da população total.

Da população capixaba que fez o teste, 53,8% possuía rendimento domiciliar per capita de 1 salário mínimo e mais e 67,0% possuía escolaridade de Ensino Médio completo e mais. Entre as pessoas que fizeram o teste e testaram positivo, 52,5% tinham rendimento domiciliar per capita de 1 salário mínimo e mais, 67,8% tinham escolaridade de Ensino Médio completo ou mais, 55,9% era preta ou parda, 52,0% eram mulheres e 89,4% possuíam idade menor que 60 anos.

Em julho, 22,5% da população capixaba (915 mil) declarou possuir diagnóstico médico de alguma comorbidade em agosto. Destas, 2,8% fizeram o teste da Covid-19 e testaram positivo. Entre a população total, as comorbidades mais diagnosticadas foram hipertensão (13,2%), asma/bronquite/enfisema/doença respiratória crônica ou outra doença do pulmão (6,1%) e diabetes (5,1%).

**Gráfico 2 – Percentual de pessoas que realizaram o teste desde o início da pandemia no total da população segundo resultado do teste (%)**



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

## INDICADORES DE TRABALHO

No Espírito Santo, de maio para agosto de 2020, aumentou em 1,9% o total de pessoas fora da força de trabalho. Em agosto, foram 1,3 milhão de pessoas nesta situação no estado, o equivalente a 40,2% da população em idade de trabalhar. Como consequência do aumento da população fora da força de trabalho, houve redução da taxa de participação na força de trabalho, que reduziu de 60,4% em maio para 59,8% em agosto (Tabela 1).

A população na força de trabalho manteve-se praticamente estável de maio para agosto, variando -0,5%. O que modificou foi sua composição entre ocupados e desocupados. A participação de ocupados reduziu de 90,4% para 87,4%, de maio para agosto, enquanto a de desocupados aumentou de 9,6% para 12,6%.

A queda da ocupação foi mais intensa entre os ocupados informais. De maio para agosto houve redução de 7,8% dos ocupados informais, enquanto entre os ocupados formais esta redução foi menor, de 1,7%.

Dos 1,7 milhão de capixabas ocupados em agosto, 4,4% estavam afastados do trabalho devido ao distanciamento social (Gráfico 3). Este indicador vem apresentando queda progressiva, reflexo do retorno gradual ao trabalho. No estado, em maio, 258 mil pessoas estavam afastadas devido ao distanciamento social (14,5% do total de ocupados), em agosto este total caiu para 76 mil pessoas, representando uma redução de 70,7% em relação ao total de pessoas afastadas em maio. No Brasil, de maio para agosto, a redução foi de 73,6% do total de pessoas que estavam afastadas do trabalho devido à pandemia.

No Espírito Santo, em agosto, entre os ocupados não afastados do trabalho (1,5 milhão de pessoas), 7,5% (118 mil pessoas) estavam em trabalho remoto. Este percentual reduziu em comparação a maio, quando era de 9,3%. Para o Brasil este percentual também reduziu, passando de 13,3% em maio para 11,1% em agosto.

Em agosto, 8,4 milhões de brasileiros trabalharam remotamente no país. A grande maioria possuía Ensino Superior completo ou Pós-graduação (74,7%), 56,7% tinham idade entre 30 e 49 anos, 64,0% eram brancos e 56,8% mulheres. A maioria dos ocupados em trabalho remoto no Brasil estavam em ocupações das ciências e intelecto (54,1%), 84,3% em ocupações formais e 48,9% no setor de administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais.

Tabela 1 – Indicadores de mercado de trabalho – Espírito Santo

Indicador	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20
Taxa de participação na força de trabalho (%) <sup>1</sup>	60,4	60,7	59,7	59,8
Nível ocupação (%) <sup>2</sup>	54,6	54,2	52,3	52,3
Taxa de desocupação (%) <sup>3</sup>	9,6	10,8	12,4	12,6
<b>Pessoas de 14 anos ou mais de idade (mil pessoas)</b>	<b>3.250</b>	<b>3.253</b>	<b>3.259</b>	<b>3.265</b>
Pessoas fora da força de trabalho	1.287	1.277	1.315	1.311
Pessoas na força de trabalho	1.964	1.976	1.945	1.954
Pessoas ocupadas	1.775	1.762	1.704	1.707
Pessoas desocupadas	189	214	240	247

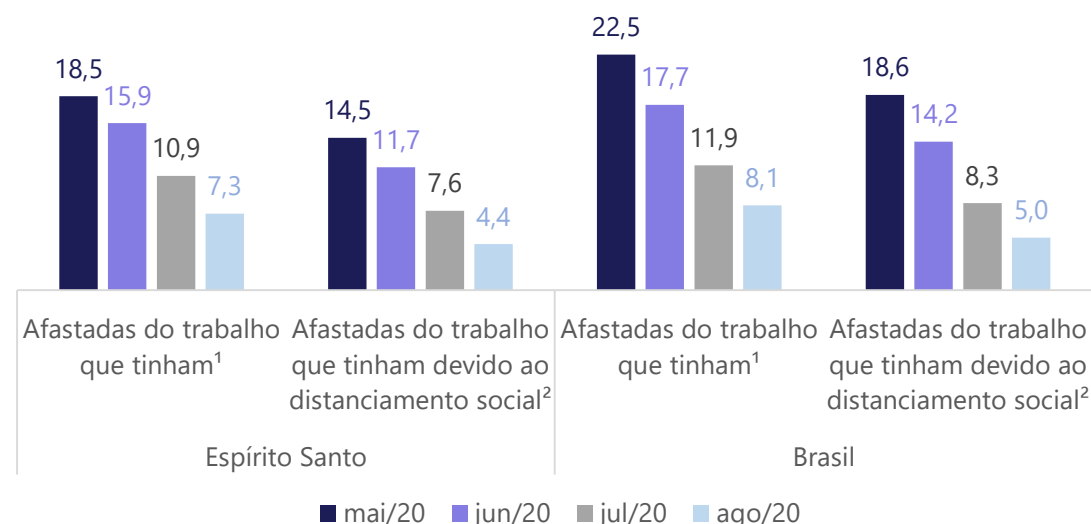
<sup>1</sup> Total de pessoas na força de trabalho sobre o total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

<sup>2</sup> Total de pessoas ocupadas sobre o total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

<sup>3</sup> Total de pessoas desocupadas sobre o total de pessoas na força de trabalho.

Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Gráfico 3 - Percentual de pessoas afastadas do trabalho que tinham no total da população ocupada, segundo condição do afastamento (%)

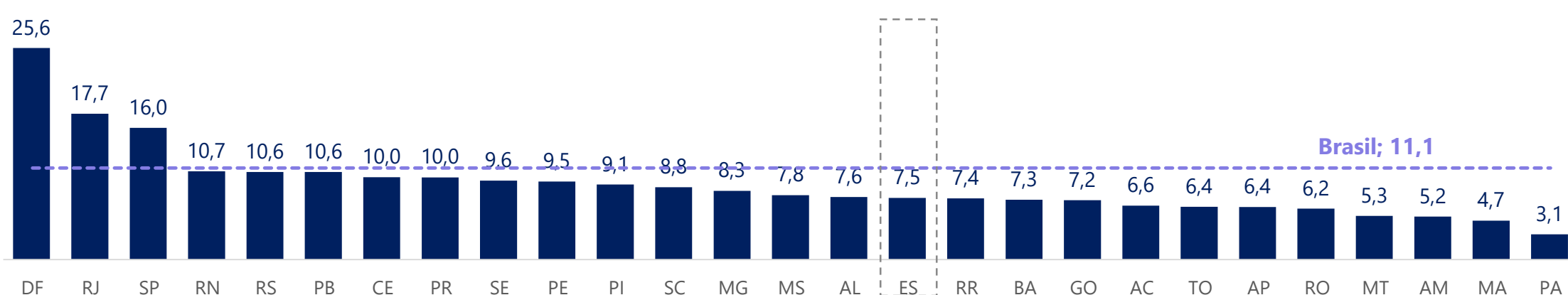


<sup>1</sup>Afastada temporariamente por motivos de férias, licença médica, licença para estudo, licença maternidade, quarentena, isolamento social, distanciamento social, entre outros motivos.

<sup>2</sup>Afastada temporariamente por motivo de quarentena, isolamento, distanciamento social ou férias coletivas.

Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Gráfico 4 - Percentual de pessoas ocupadas em trabalho remoto no total da população ocupada e não afastada do trabalho (%) - Agosto de 2020



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Quanto a população desocupada no Espírito Santo, esta vem crescendo progressivamente. Em agosto foram 247 mil pessoas desocupadas no estado, alta de 31% em relação a maio. Com isso a taxa de desocupação no estado continuou a crescer, saindo de 9,6% em maio e passando a 12,6% em agosto (Gráfico 6). Para o Brasil, também houve aumento da desocupação, com taxa saindo de 10,7% em maio e chegando a 13,6% em agosto (Gráfico 7).

Em agosto, no país, 49,2% dos 12,9 milhões de desocupados possuíam Ensino Médio completo ou Superior incompleto. A taxa de desocupação entre os jovens de 14 a 29 anos (23,3%) no Brasil foi ainda maior que a observada para a população geral.

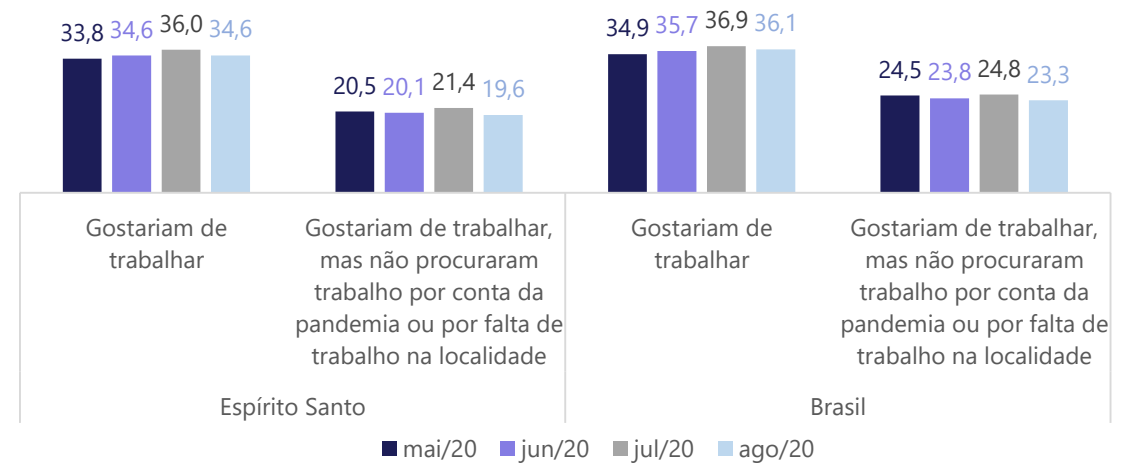
**O aumento da taxa de desocupação reflete, além da queda da ocupação, o retorno progressivo da população em busca de trabalho, e ocorre junto com à flexibilização das medidas de restrição. Ao voltar a procurar trabalho, esta população deixa de estar fora da força de trabalho e passa a compor a força de trabalho, elevando a taxa de desocupação.**

No Espírito Santo, de maio para agosto, cresceu em 1,9% o total de pessoas fora da força de trabalho. Contudo, na passagem de julho para agosto houve redução de 1,6% da população fora da força de trabalho. Destas, em agosto, 34,6% gostariam de trabalhar sendo que 19,6% delas não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade (Gráfico 5). Estes percentuais são menores que os observados em julho e menores do que os observados para o Brasil.

De julho para agosto, o total de pessoas que não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade caiu 8,7% para o estado e 7,5% para o Brasil. Em agosto, foram 257 mil pessoas nesta situação no estado e um total de 17,5 milhões no Brasil.

Com isso, se considerarmos na taxa de desocupação a parcela de pessoas não

**Gráfico 5 - Percentual de pessoas não ocupadas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho no total da população fora da força de trabalho (%)**

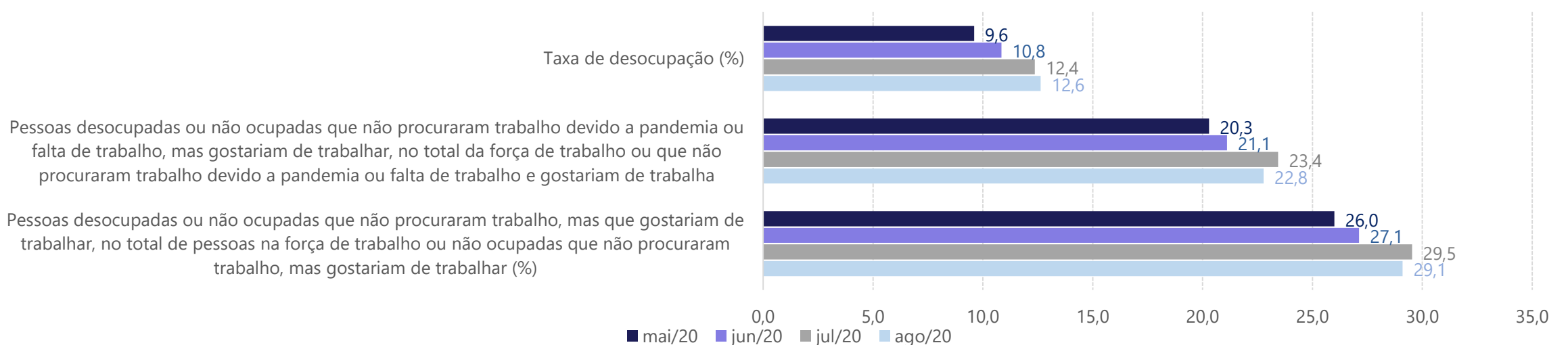


Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

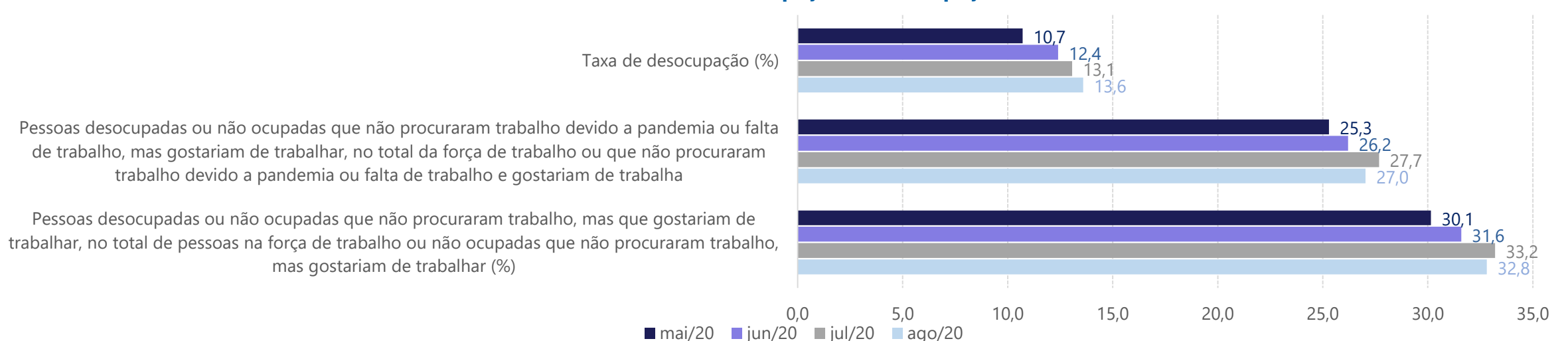
ocupadas que não procurou trabalho devido à pandemia ou por falta de trabalho na localidade, mas que gostaria de trabalhar, o percentual obtido seria de 22,8% em agosto (Gráfico 6), para o Espírito Santo. E se considerarmos a parcela de pessoas não ocupadas que não procurou trabalho, independente do motivo, mas que gostaria de trabalhar, o percentual subiria para 29,1% em agosto. Para o Brasil estes percentuais seriam de respectivos 27,0% e 32,8% em agosto (Gráfico 7).

Ambos percentuais, tanto para o Espírito Santo quanto para o Brasil, reduziram em relação ao mês de julho, devido à redução da população não ocupada e que não procurou trabalho, mas que gostaria de trabalhar. Ainda assim, estes percentuais são maiores que os verificados em maio.

**Gráfico 6 – Indicadores de desocupação e não ocupação (%) – Espírito Santo**



**Gráfico 7 – Indicadores de desocupação e não ocupação (%) – Brasil**



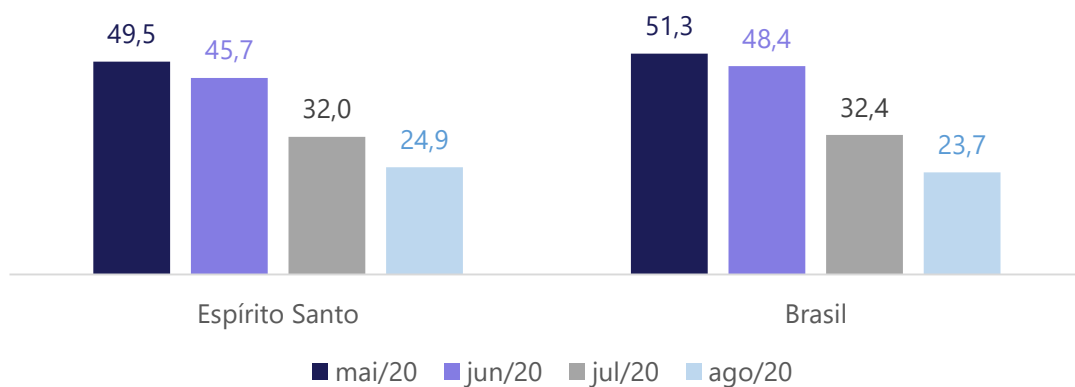
Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

No Espírito Santo, em agosto, 31 mil pessoas ocupadas estavam afastadas do trabalho devido ao distanciamento social e sem remuneração, um percentual de 24,9% no total da população afastada do trabalho devido ao distanciamento social (Gráfico 8). Este percentual vem reduzindo progressivamente. De maio a agosto a redução do total de pessoas nesta situação foi de 80,9%.

Também vem reduzindo a diferença entre a remuneração efetivamente recebida e a normalmente recebida (Gráfico 9). Em maio, no Espírito Santo, a remuneração efetivamente recebida no mês equivalia a 81,0% da média da remuneração que normalmente era recebida, em agosto houve uma aproximação destes dois valores, passando a média da remuneração efetivamente recebida a equivaler a 88,7% da remuneração normalmente recebida. No estado, em agosto, a média de rendimento efetivamente recebido em todos os trabalhos foi de R\$ 1.932.

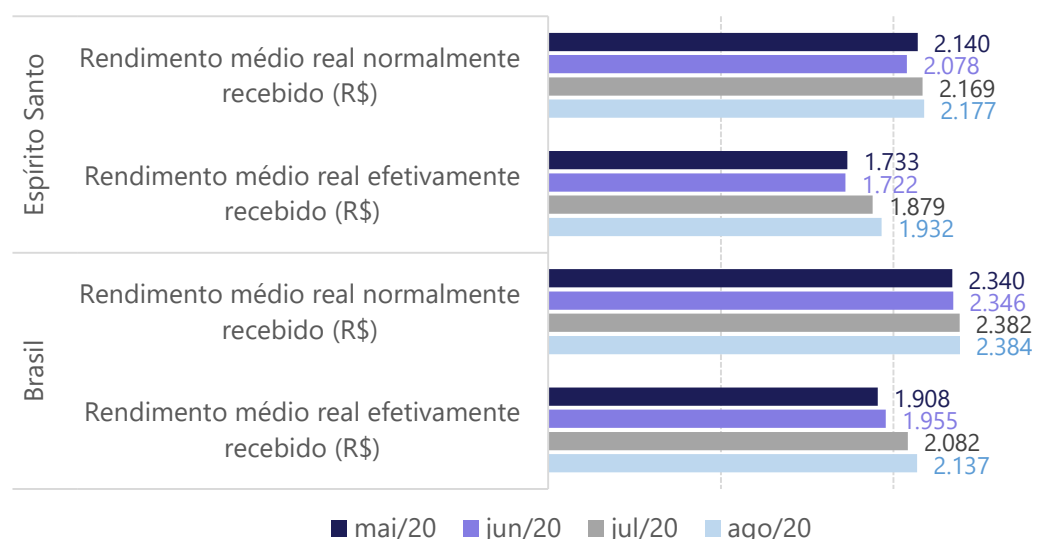
A carga horária de trabalho efetivamente trabalhada também aumentou, aproximando-se da normalmente trabalhada. Em maio, 27,5% dos ocupados trabalharam menos horas que o habitual, já em agosto este percentual caiu para 21,5%.

**Gráfico 8 - Percentual de pessoas afastadas do trabalho devido ao distanciamento social sem remuneração, no total da população afastada do trabalho devido ao distanciamento social (%)**



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

**Gráfico 9 – Rendimento médio real recebido em todos os trabalhos das pessoas ocupadas com rendimento do trabalho (R\$)**



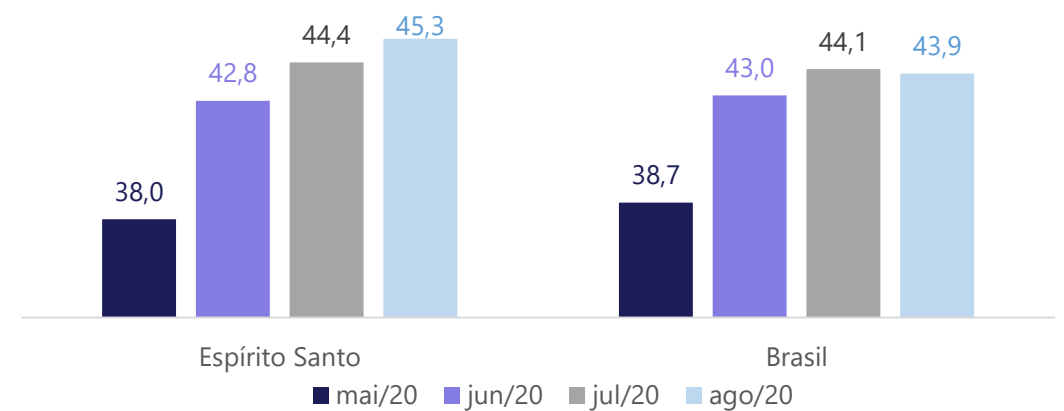
Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Com as medidas de distanciamento social e as resultantes movimentações do mercado de trabalho, para amenizar a redução de renda das famílias, o governo implementou programas emergenciais de transferência de rendimento às famílias tais como o Auxílio Emergencial e o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda.

Em julho, dos cerca de 1,4 milhão de domicílios capixabas, 627 mil receberam algum tipo de auxílio emergencial, um percentual de 45,3% do total de domicílios do estado (Gráfico 10). De julho para agosto houve alta de 3,3% no total de domicílios em que algum membro recebeu o auxílio. Em relação à maio esta alta foi de 21,6%. Para o Brasil, de julho para agosto, reduziu de 44,1% para 43,9% o percentual de domicílios que receberam algum tipo de auxílio.

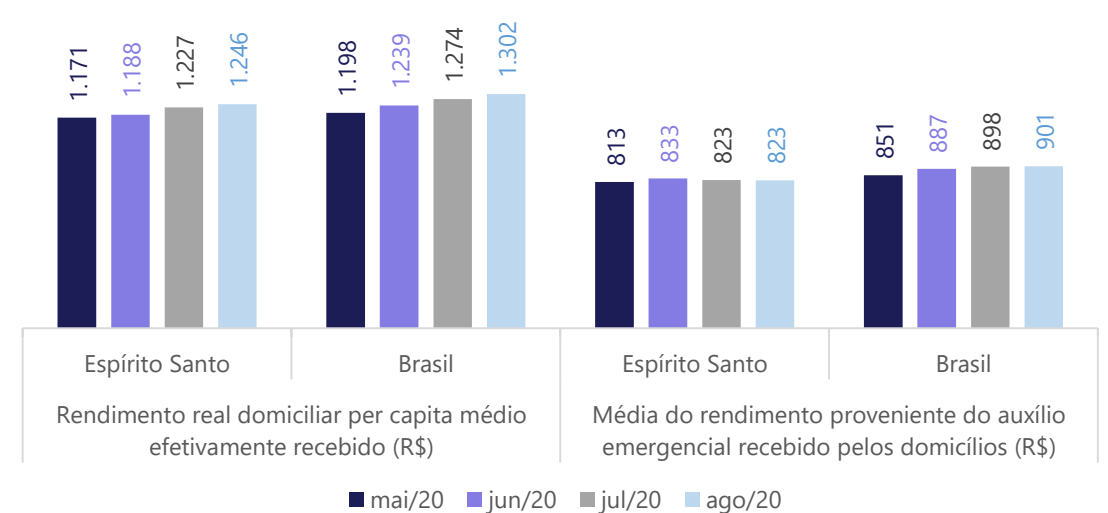
Em média, em agosto, o auxílio recebido por domicílio respondeu por um incremento de renda domiciliar de R\$ 823 no Espírito Santo e R\$ 901 no Brasil (Gráfico 11). O rendimento real domiciliar per capita médio efetivamente recebido cresceu 1,5% de julho para agosto no Espírito Santo estando em R\$ 1.246.

**Gráfico 10 - Percentual de domicílios que receberam algum tipo de auxílio emergencial no total de domicílios (%)**



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

**Gráfico 11 – Rendimento domiciliar (R\$)**



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

## OUTROS INDICADORES

**Distanciamento Social**

Para o Espírito Santo, de julho para agosto, reduziu de 23,4% para 19,8% o percentual de pessoas que informaram estar rigorosamente isolados, na semana anterior à entrevista. Comportamento semelhante foi observado para o Brasil (Gráfico 12). Entre a população capixaba de 60 anos e mais, caiu de 33,8%, em julho, para 28,9%, em agosto, o percentual de quem ficou rigorosamente isolado.

**Itens de limpeza e proteção**

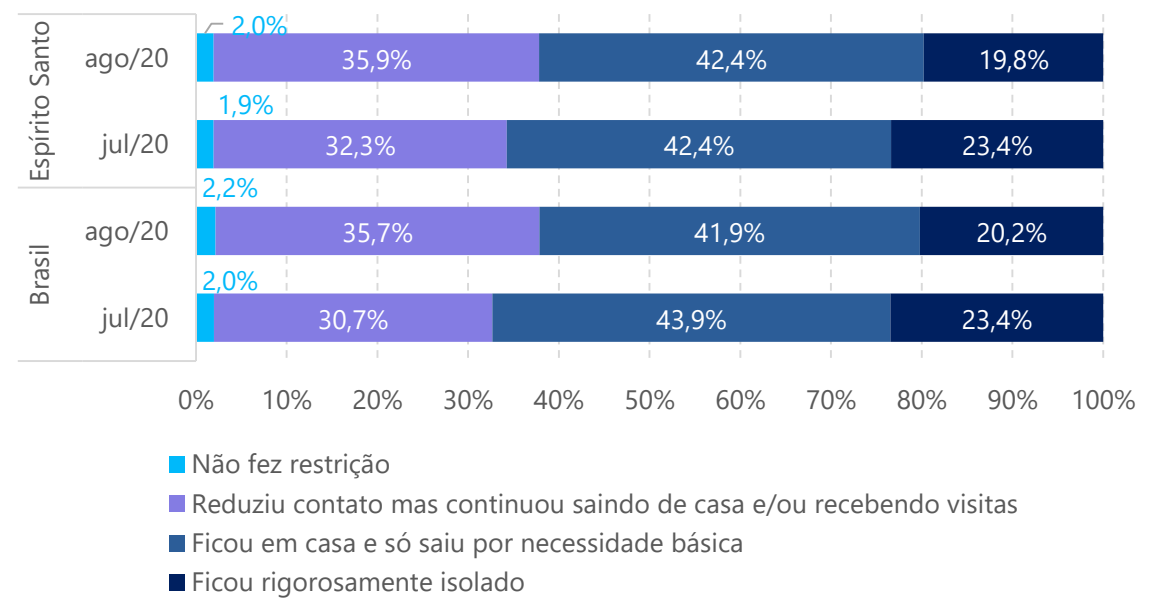
No Espírito Santo, em agosto, 99,7% dos domicílios tinham a presença de itens básicos de limpeza como sabão e detergente, 99,3% tinham máscaras e 96,7% tinham álcool 70% ou superior (em gel ou líquido). Percentuais semelhantes foram observados no mês de julho.

**Atividades escolares**

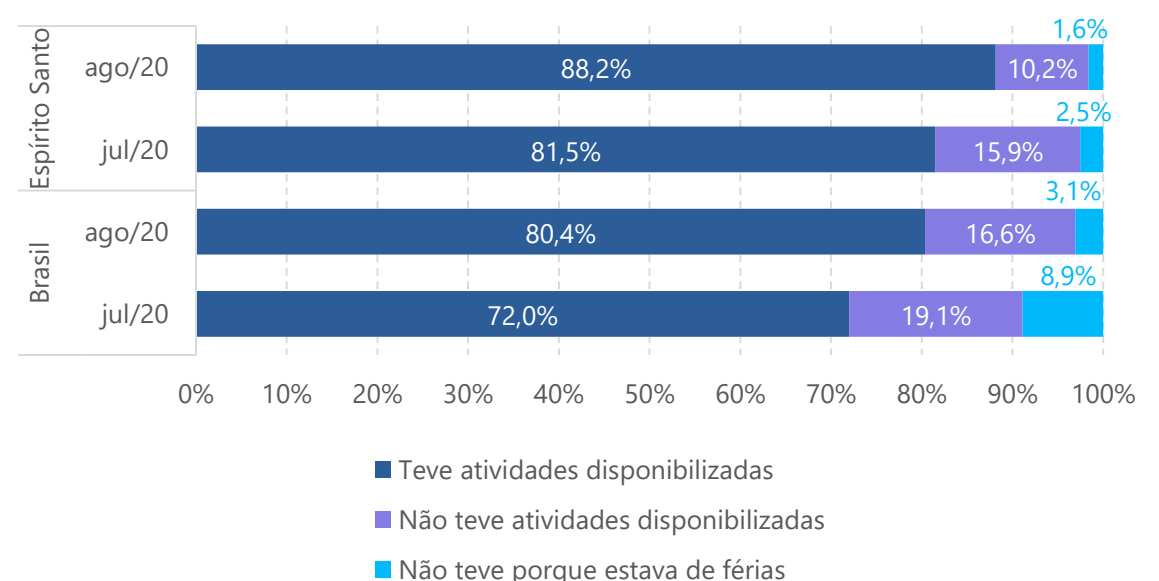
A pesquisa estimou que no Espírito Santo, de julho para agosto, aumentou de 81,5% para 88,2% o percentual da população matriculada em escola ou faculdade que informaram ter atividades escolares disponibilizadas pela instituição, na semana anterior à entrevista (Gráfico 13). Para 56,3% deles, a frequência de dias dedicados à estas atividades foi de cinco dias na semana, e para 18,9% foi de três dias. Em agosto, cerca de 830 mil pessoas estavam matriculadas em escola ou faculdade, 73,9% desta população possuía entre 6 a 16 anos, 26,1% de 17 a 29 anos de idade e 72,8% com renda domiciliar per capita de um salário mínimo ou menos.

**Empréstimo financeiro**

Dos domicílios capixabas, 5,5% teve algum morador que solicitou empréstimo (76 mil domicílios) durante o período da pandemia. Aumento de 11,8% no total de domicílios que solicitou até julho. Destes, cerca de 21% (16 mil domicílios) não obtiveram o empréstimo. Daqueles domicílios que obtiveram o empréstimo, 77,7% teve como fonte banco ou financeira e 18,9% parente ou amigo. Para o Brasil, 7,1% dos domicílios solicitaram empréstimo, destes 15,2% não obtiveram o empréstimo.

**Gráfico 12 – Distribuição da população segundo medida de restrição de contato social tomada (%)**

Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

**Gráfico 13 – Percentual de pessoas matriculadas segundo disponibilização de atividades escolares (%)**

Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

**SOBRE A PNAD-COVID-19**

A pesquisa tem por objetivo suprir a necessidade de informações tempestivas sobre saúde e mercado de trabalho no período da pandemia de COVID-19. A coleta foi iniciada em 4 de maio de 2020 por meio de entrevista realizada por telefone e assistida por computador. A amostra é referente aos domicílios participantes da Pnad Contínua do primeiro trimestre de 2019 que tinham número de telefone cadastrado. Todos os moradores residentes no domicílio selecionado respondem à pesquisa. A entrevista dura em torno de 10 a 15 minutos. A amostra é fixa, de forma que os domicílios pesquisados no início permanecerão na amostra até o final da pesquisa. No Espírito Santo são 7.983 domicílios pesquisados, amostra representativa da população capixaba. As estatísticas disponibilizadas pela pesquisa ainda são consideradas experimentais, por estar em fase de consolidação. A pesquisa tem divulgação semanal para alguns indicadores, em nível de Brasil, e divulgações mensais para um conjunto mais amplo de indicadores por Unidades da Federação. A princípio, a pesquisa está prevista para acontecer até um mês após o fim das medidas de distanciamento social.